

## P-082

**TÍTULO:** APLICAÇÃO DO SIG E ANÁLISES ESPACIAIS NA LEPTOSPIROSE URBANA EM SALVADOR-BA: IDENTIFICAÇÃO DE FONTES DE TRANSMISSÃO  
**AUTOR(ES):** BISNETO, J. C. V.; REIS, R. B.; SOUZA, É. N.; MATOS, R. B.; COSTA, J. R. M.; GAFFERT, R.; CALA, S.; REIS, M. G.; KO, A. I.  
**INSTITUIÇÃO:** FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ

**INTRODUÇÃO.** A leptospirose emergiu como um problema importante de saúde pública nos países subdesenvolvidos, responsável por epidemias urbanas associadas a altas taxas de letalidade. Estudos em comunidades urbanas carentes demonstraram que o risco de leptospirose não é homoganeamente distribuído, chamando a atenção para a existência de fontes micro-ambientais de transmissão.

**OBJETIVOS.** (1) Localizar aglomerações de casos de leptospirose em duas regiões de alta incidência em Salvador-BA. (2) Identificar fatores de risco associados à aquisição da doença nas áreas de aglomeração.

**MÉTODOS.** Através de vigilância populacional identificamos prospectivamente casos hospitalizados de leptospirose no período entre Março/1996 e Março/2005. A localização dos domicílios dos casos foi feita através de busca ativa realizada entre Novembro/2004 e Maio/2005. Os casos encontrados foram geocodificados através de ortomaps e do software Arcview 3.29. Foi realizada análise de sensibilidade de larguras de banda entre 100 e 1000 m no método de Kernel para identificar áreas de aglomeração. Foram identificados fatores de risco através da análise caso-controle, estratificando de acordo com critérios de aglomeração.

**RESULTADOS.** 347 (69,4%) de 490 casos identificados pela vigilância foram localizados e geocodificados nas duas regiões (90 de 120 no Pau da Lima; 257 de 370 no Subúrbio Ferroviário). No Pau da Lima (2,9 km<sup>2</sup>) identificamos 37 casos aglomerados utilizando uma largura de banda de 200 m, com uma área total de 0,26 km<sup>2</sup> que inclui 41% dos casos na área. O risco para leptospirose nestas áreas aglomeradas foi 4,6 vezes maior que a área total (142 casos/km<sup>2</sup> vs. 31 casos/km<sup>2</sup>). No Subúrbio Ferroviário (28,4 km<sup>2</sup>) identificamos 119 casos aglomerados utilizando uma largura de banda de 200 m, com uma área total de 1,28 km<sup>2</sup> que inclui 46,3% dos casos na área. O risco para leptospirose nestas áreas aglomeradas foi 10,3 vezes maior que a área total (93 casos/km<sup>2</sup> vs. 9 casos/km<sup>2</sup>). Um total de 156 casos aglomerados (área total, 1,54 km<sup>2</sup>) foi encontrado nas duas áreas (área total 31,3 km<sup>2</sup>), correspondendo a 31,8% dos casos identificados durante a vigilância. Foi 9,1 vezes maior o risco de leptospirose nas áreas aglomeradas que a população total localizada (101,2 vs. 11,1 casos/km<sup>2</sup>).  
**CONCLUSÃO.** Utilizando o SIG e análises espaciais identificamos regiões de alta transmissão de leptospirose nas comunidades urbanas carentes. A alta aglomeração do risco indica que existem fontes micro-ambientais definidas que são responsáveis pela transmissão. A identificação dessas áreas de alto risco viabiliza a implementação das intervenções locais contra leptospirose urbana como medidas de saneamento básico e educação em saúde.